Jornalismo Gráfico e Censura no Estado Novo

Uma aproximação ao problema a partir do bissemanário humorístico "Os Ridículos"

Álvaro Costa de Matos* e **Pedro Bebiano Braga****

1

Em Quarta-feira de trevas...

VISADO
Pela Comissão de Censura

11 ABR 1933

Os Ridículos
Semanário Humorístico
Lisboa

22

2834

Ecce-trouxa!

2

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

OS RIDÍCULOS

BI-SEMANÁRIO HUMORÍSTICO
DE GRANDE EXPANSÃO E POPULARIDADE

Publica-se ás Quartas-feiras e Sábados

Fundador: CRUZ MOREIRA (CARACOLES)
Director, editor e proprietário: REBELO DA SILVA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS:
RUA DA BARROCA, 129 E 131 — LISBOA — TELEFONE 22675

PREÇO $70 — 31 DE OUTUBRO DE 1945 — ANO 41.º — N.º 4144

CAMARADAS, NÃO HÁ MÃOS A MEDIR!

A «bicha» é cada vez maior, porque o primeiro cliente foi o Dr. Angelo César e não há maneira de lhe tirarem as medidas, embora já tenha voltado a casaca varias vezes...

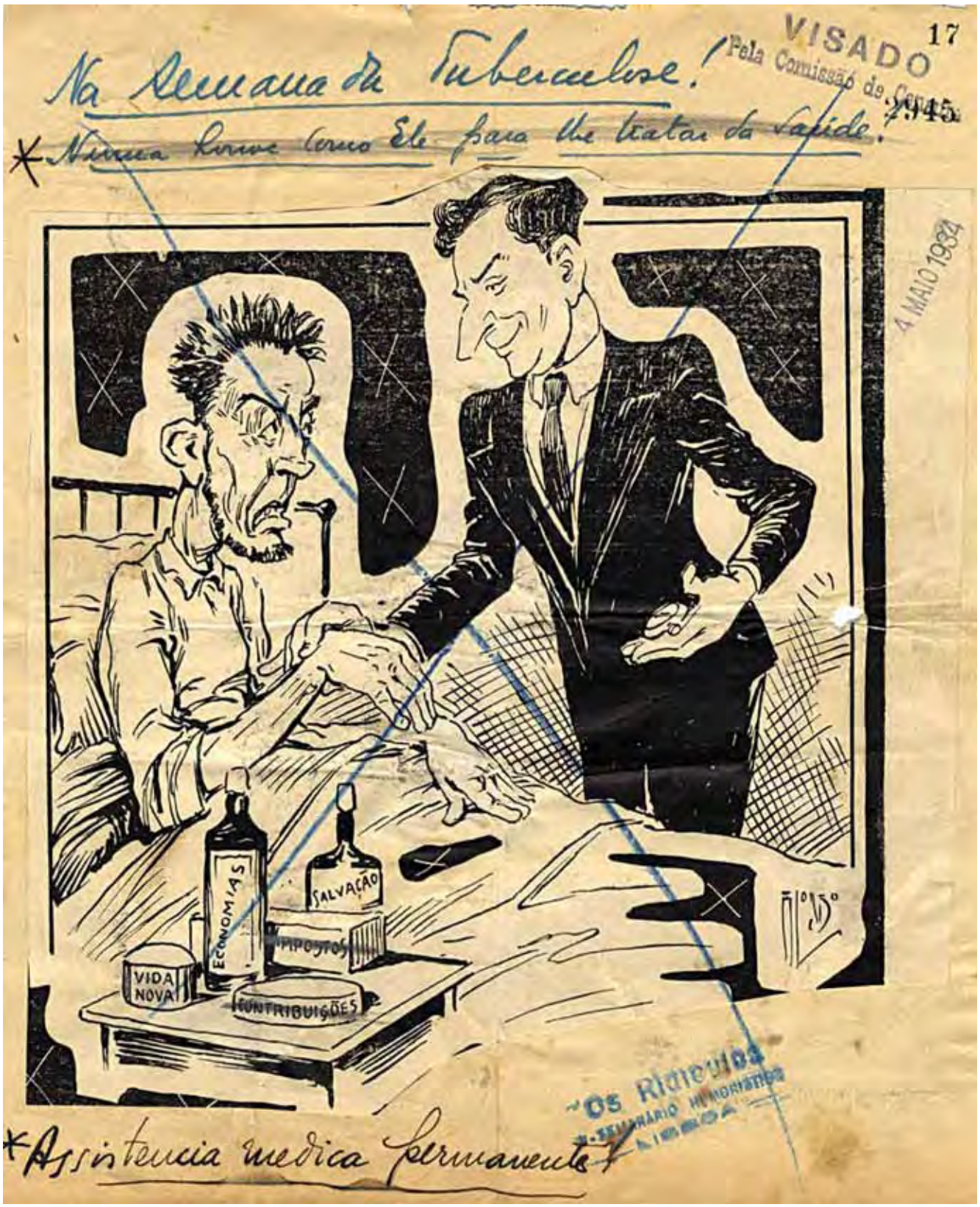
Do jornal e da censura…

Os *Ridículos*, bissemanário humorístico, começou a publicar-se em Lisboa, em 1895. Com redacção na Rua Augusta, 47, custava aos seus leitores 1$000 réis. Foi seu director "Caracoles" (**Cruz Moreira**), que, dois anos depois, viria a ser substituído por "Anto-Nito", outro humorista muito popular. Do seu programa, "praxe da imprensa alfacinha" que não queria evitar, ficamos logo a saber ao que vinha o jornal: *"A nossa missão é ridicularizar, apepinar, troçar a humanidade em geral, e os políticos em particular. Não nos movem ódios, nem malquerenças, nem é nosso intento ferir, ou molestar as susceptibilidades de alguém"*, esclarecia na sua edição de 3 de Outubro, a primeira. Apesar do entusiasmo inicial, o jornal foi suspenso em 1898, devido à forte concorrência entre os jornais humorísticos e ao elevado analfabetismo existente no país.

Oito anos depois, em 1905, "Caracoles" pega novamente na publicação e, juntamente com "Esculápio" (Eduardo Fernandes"), agora na Rua da Barroca, no Bairro Alto, reeditam *Os Ridículos*, aproveitando a oportunidade que lhes oferecia a efervescência política que precedeu a implantação da República. A partir de 1906, já sem a colaboração do segundo, o jornal conhece então uma fase de grande desenvolvimento, enveredando pela crítica política e social e pela sátira aos acontecimentos dominantes da época. Os seus jocosos comentários granjearam-lhe uma popularidade e expansão que se manteria praticamente até ao fim do jornal. A par do *Sempre Fixe*, foi, sem dúvida, um dos mais importantes e duradouros títulos humorísticos publicados em Portugal.

Entre 1933 e 1945, o jornal será dirigido por **Rebelo da Silva** (1898-1970), contará com a colaboração literária do "Repórter Melro" (Aníbal Nazaré), "Xouxa Pinto" (H. A. Sousa Pinto), "Zecas Telo" (José Castelo), "Zé Descarado", "Repórter Escova" e "Repórter Graxa" (pseudónimos de José Rosado), "Zé Pacóvio" (João Henriques de Almeida), Elmano Siamor (M. M. Canaveira), completada com os desenhos e as caricaturas de Silva Monteiro, Natalino Melchiades, José

3


Na Semana da Tuberculose!
17
VISADO
Pela Comissão de Cens
7.945
*Nunca Livre como Ele para lhe tratar da Saúde!
4 MAIO 1934
ECONOMIAS
SALVAÇÃO
IMPOSTOS
VIDA NOVA
CONTRIBUIÇÕES
Os Ridículos
SEMANÁRIO HUMORÍSTICO
LISBOA
*Assistencia medica permanente!

4

Pargana, "Alonso" (Santos Silva), Américo, Stuart e Colaço, que lhe deram um traço inconfundível. Na "matança das gralhas", foi preciosa a colaboração do "infatigável caçador" "Mimizéca" (J. R. Cunha e Silva).

Durante este período, logo após a aprovação da Constituição do Estado Novo, em 1933, o jornal é confrontado com a institucionalização da censura prévia às publicações periódicas, alargada ainda às "folhas volantes, folhetos, cartazes e outras publicações, sempre que em qualquer delas se versem assuntos de carácter político ou social"[1]. E passaria a estabelecer com ela uma relação *tensa* que se vai prolongar até 1974, mas que aqui analisamos somente até 1945, período que nos permite perceber como *Os Ridículos* vão coabitar com a instalação definitiva das rotinas do controlo prévio à imprensa, e com a reorganização dos Serviços de Censura na II Guerra Mundial.

Trata-se, portanto, duma época que foi crucial na arquitectura do Estado Novo, cuja apoteose se dá em 1940, com a comemoração do duplo centenário da fundação da nacionalidade e da Restauração, e que atravessa todo um conflito cujas implicações em Portugal foram tremendas, ao ponto de muitos acreditarem que o regime dificilmente sobreviria ao pós-guerra.

Ora, a censura foi um instrumento fundamental para defender a "estrutura política do Estado e de todos aqueles assuntos que poderiam afectar a sua segurança e prestígio"[2]. Daí a inevitável relação *tensa* que vai criar com a imprensa escrita, neste caso, com um jornal humorístico, perceptível nas provas de censura que sobreviveram[3]: de um lado, a censura na sua plenitude, os cortes, a subversão das ideias, os "recados", a mutilação do desenho, quando não a sua supressão; do outro, a contenção, a autocensura, o "politicamente correcto", embora, não raras vezes, numa atitude oposta, o arrojo ou subtilezas várias dos desenhadores e dos jornalistas para ludibriar a acção do lápis azul. Do confronto de tudo isto com as páginas publicadas d'*Os Ridículos* nasce um melhor conhecimento sobre os assuntos considerados "tóxicos" para o regime. E que assuntos eram esses?

Na **política nacional**, temos, desde logo, o tema da censura sobre os jornais, e mesmo sobre *Os Ridículos*, a liberdade de expressão e a Liberdade. No mesmo registo, os "vira casacas" da *"Alfaiataria Moderna"*, as filas de oportunistas

OS RIDICULOS

FUNDADOR Cruz Moreira (CARACOLES)

Bi-semanario humoristico

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR REBELO DA SILVA

Publica-se às quintas e sabados

Redacção—Administração—Composição Rua da Barroca, 131—Telefone: 2 2075 Impressão—Rua de Atalaia, 114

Preço $30—Ano 30.º—N.º 2945 Lisboa, 5 de Maio de 1934

Na semana da tuberculose...

Assistência médica permanente!

Documentario de Lisboa

Vidas baratas!

Cães...

Almas do outro mundo

5

OS RIDICULOS
N.º 3659 — 8 de Março de 1941
PROVA N.º
14
6 MAR 1941
A ver o futuro por um óculo!
Pela Comissão de Censura
Depois do ciclone, que mais virá por aí?!

6

(fig. 2), os especuladores **(fig. 3)**, e, naturalmente, a crítica, aberta ou dissimulada, ao Estado Novo, às suas instituições e figuras[4]. O Zé Povinho, omnipresente, é a principal vítima do censor, seja como Cristo crucificado, num desenho bastante forte, de Alonzo (Santos Silva) **(fig. 1)**, seja como Zé sobrecarregado de impostos e contribuições, sofrendo a carestia da vida e o desemprego. Pelo contrário, nas páginas finais, sem grande surpresa, o Zé é noivo feliz da nova Constituição, enfermo assistido pelo "médico" Salazar (o censor corta as más referências às "contribuições" e "impostos" **(fig. 4)**, para que Salazar receitasse apenas coisas boas ao Zé, neste caso *"vida nova"*, *"economias"* e *"salvação"* – **fig. 5**), ou trabalhador incansável, cheio de saúde e vigor. O regime também convivia mal com a sátira a certas datas emblemáticas, como o 28 de Maio, o 10 de Junho **(fig. 8)** e o 5 de Outubro, ou com a denúncia das dificuldades resultantes da guerra, de que os desenhos acerca do racionamento de géneros alimentares são exemplares **(fig. 9)**.

Na **política internacional** os acontecimentos são filtrados pela política de informação do Estado Novo, fortemente condicionada pela neutralidade do país. O tema da guerra civil de Espanha, pela proximidade, é alvo da atenção do jornal e, consequentemente, de violentos cortes. Em Espanha, *"o mau tempo chove de todos os lados…"* **(fig. 10)**. Hitler é igualmente visado, sobretudo na denúncia dos seus intentos, como *"Branca de Neve"*, numa divertida adaptação de W. Disney **(fig. 11)**, perigoso construtor de *"castelos"* ou no *"abraço fraternal"* ao *"amigo"* russo; tal como Mussolini, anão *"felizardo"* da Alemanha Nazi. Ou mesmo Roosevelt, apagado no *"grande concurso hípico internacional"* com Churchill **(fig. 12 e 13)**. Apesar das incertezas, dos refugiados, e da mendicidade, o censor encarrega-se de zelar pelos bons costumes e moral da pátria, impedindo certas "manobras militares" **(fig. 14)**, ou de limpar o horizonte de nuvens negras, dando, para sossego dos leitores, um Zé Povinho *"cheio de confiança"*, aliás, *"o único Zé da Europa que pode olhar o futuro com tranquilidade!"* **(fig. 6 e 7)**.

Na **Lisboa** d'*Os Ridículos*, o que capta a atenção do censor é o quotidiano da urbe. Desde logo, as Festas da Cidade, maltratadas quando reveladoras da *"debilidade"* do Zé **(fig. 15)**, ou da folclorização da "D. Censura" nas marchas populares **(fig. 16)**. Festas que

7

8

VISADO
Pela Comissão de Censura

RIDICULOS
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DA BARROCA, 14-1.º
LISBOA
N.º 3164 — 9-Junho-1936
12

A proposito da festa de hoje

Concordando que os "Lusíadas" estão antiquados, o imortal cantor das glorias patrias vai fazer um novo poema! Eu lo outro dia o vi a trabalhar na gruta, enquanto o Jan espera pelo original para levar á censura...

As armas e Pagões assinalados
desta ocidental praia lusitana
que em mares nunca dantes navegados
hoje conseguem ver frota bacana...
E embora a faras mil acostumados
mais que permitia a bolsa humana
entre gente remota edificaram
novo estado que tanto sublimaram!..

9

RIDICULOS
BI-SEMANÁRIO HUMORÍSTICO
PREÇO $50
24 DE MARÇO DE 1945
Aspectos de Lisboa
CARVOARIA CHIC
PÊPE & ALVAREZ
Projecto para uma colecção de bilhetes postais...

10

20
O mau tempo em Espanha..
Chove de todos os lados..
VISADO

11

RIDICULOS
24
O TÍMIDO

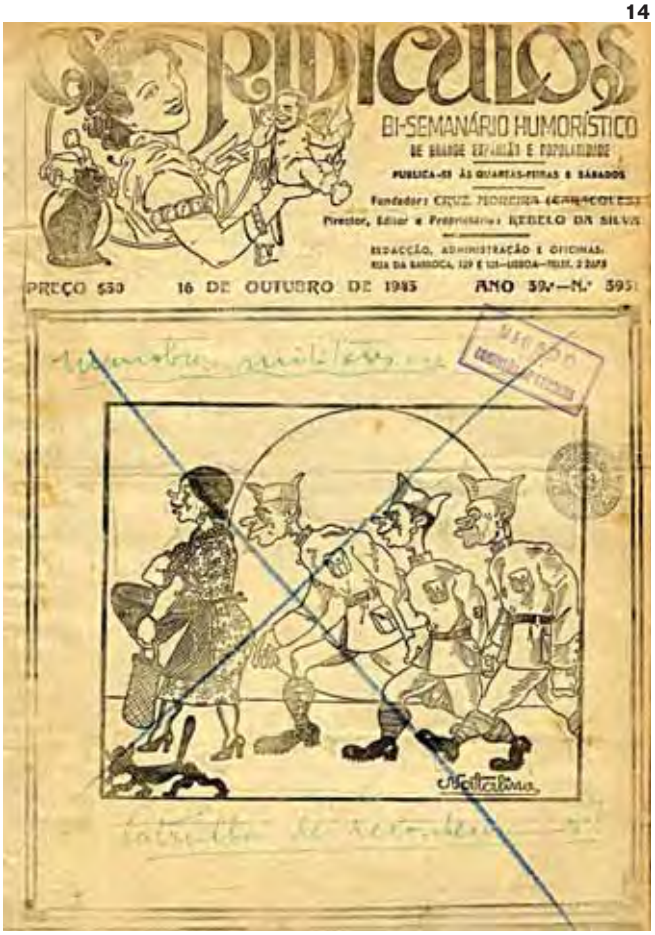
12

RIDICULOS
BI-SEMANÁRIO HUMORÍSTICO
Publica-se Quarta-feira e Sábado
Fundador: CRUZ MOREIRA (CARACOLES)
Director, editor e proprietário: REGLO DA SILVA
PREÇO $70
ANO 40.º — N.º 4002
SEGUNDA FRENTE

13

OS RIDICULOS
BI-SEMANÁRIO HUMORÍSTICO
DE GRANDE EXPANSÃO E POPULARIDADE
Publica-se às Quartas-feiras e Sábados
Fundador: CRUZ MOREIRA (CARACOLES)
Director, editor e proprietário: REBELO DA SILVA
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS:
PREÇO $70
21 DE JUNHO DE 1944
ANO 40.º—N.º 4002
O verdadeiro concurso hipico internacional...
SEGUNDA FRENTE
Um grande obstáculo!

14


OS RIDICULOS
BI-SEMANÁRIO HUMORÍSTICO
DE GRANDE EXPANSÃO E POPULARIDADE
PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SÁBADOS
Fundador: CRUZ MOREIRA (CARACOLES)
Director, Editor e Proprietário: REBELO DA SILVA
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS:
PREÇO $50
16 DE OUTUBRO DE 1945
ANO 59.º—N.º 595

15

N.º 2680 — 11-Junho-1935
20
Um petisco delicioso!
Ao menos sempre tem com que entretear a sebilidade...
VISADO
FESTAS DE LISBOA

16

OS RIDICULOS
27
N.º 2680 — 11-Junho-1935
Os Ridículos também vão na marcha!
VISADO
Aqui, como nos carros!

serão bem-vindas em desenhos inócuos e nos avisos às derrapagens financeiras do município. O tema dos transportes públicos, da Carris, *"má companhia para o Zé Lisboeta"*, é tratado num traço divertido, embora com cortes. A guerra também não deixou indiferente a vida lisboeta, por exemplo, no cosmopolitismo ousado dos *"estrangeiros na avenida"* **(fig. 17)**, que o censor despreza, ou no racionamento dos combustíveis em ambiente popular. As figuras do regime, como Salvação Barreto, continuam a merecer a protecção da censura, mesmo quando *"o presidente errante" "não teve tempo de ir à Câmara"*, para resolver *"problemas tão colossais"*. Igual destino não mereceu Eça, que ao colocar a "Verdade" acima de tudo, engrossa o rol de vítimas do lápis azul **(fig. 18)**.

17

18

Do desenho…

Em pouco mais de uma década, *Os Ridículos* contaram com diversos colaboradores artísticos, representando gerações diferentes. Uma herdeira de um gosto formado nos finais de Oitocentos, como o cartoonista **Silva Monteiro** (activo 1911-1936) que também se dedicou à BD infantil e deixou obra noutros periódicos. Mas, foi sobretudo **"Alonso"**- J. G. **Santos Silva** (1871-1948), o grande protagonista desta geração que vinha assegurando o desenho gráfico do jornal, desde os anos 10. Responsável pela maior parte das suas primeiras páginas, também a ele se ficou devendo o risco dos dois cabeçalhos editados durante este período. Em 38, não se fica pela mera actualização da figura feminina, à moda, e moderniza o cabeçalho, fazendo desaparecer personagens (prelado e conselheiro)[5]; convertendo o Zé Povinho num divertido Cupido; e acrescentando-lhe simbólico gato preto[6]. Ilustrador, caricaturista premiado (SNBA) e professor na Escola António Arroio, "Alonso" estreou-se cedo no desenho humorístico (*Charivari*, 1891) e deixou vasta colaboração dispersa por muitos títulos de variada conotação[7]. O seu traço e inspiração denotam a influência do notável artista Rafael Bordalo Pinheiro (1846-1905), de quem foi epi-

19

OS RIDÍCULOS

BI-SEMANÁRIO HUMORÍSTICO
DE GRANDE EXPANSÃO E POPULARIDADE

Publica-se ás Quartas-feiras e Sábados

Fundador: CRUZ MOREIRA (CARACOLES)
Director, editor e proprietário: REBELO DA SILVA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS:
RUA DA BARROCA, 129 E 131 — LISBOA — TELEFONE 22675

PREÇO $70 — 17 DE OUTUBRO DE 1945 — ANO 41.º — N.º 4140

Abaixo os grémios!!!

A' semelhança do que tem acontecido com outros géneros de primeira necessidade, como o bacalhau, o arrôs, etc., o Grémio da Chuva trouxe-nos uma seca que se está a prolongar assustadoramente...

GRÉMIO DA RETALHISTA CHUVA

A dissolução do Grémio da Chuva impõe-se, portanto, como a única medida capaz de acabar com a falta de chuva...!

sódico colaborador[8]. São muitas as vezes que recorre ao eterno Zé Povinho *bordaliano*, criado em 1875, agora com uma curiosa actualização na dobra das calças e no seu calçado! Foi mais longe que o "mestre" com o seu Zé-"Ecce-trouxa", em 33[9], mas, seguiu-lhe o exemplo recorrendo às referencias imagéticas dos anúncios publicitários, na "Alfaiataria Moderna" um ano depois.

Outra geração, mais moderna, encontra-se representada pelos desenhos, de pequenas dimensões e de uma provocação brejeira[10], riscados por **Natalino Melchiades** (1910-1977) que utilizava a banca de jornais que herdara, na Estação do Rossio, como local de trabalho e de inspiração. Natalino expôs nos Salões dos Humoristas, em 38 e 40, continuando a publicar nas décadas seguintes[11]. Dedicando-se, sobretudo, ao cartoon desportivo, **José Pargana** (1918-1988) começou a editar nesta folha humorística em meados dos anos 30. Foi o artista Stuart que o trouxe para o mundo da caricatura, onde trabalhou mais de meio século[12]. Ainda desta geração temos o contributo artístico de **Américo** (activo nas décadas de 30 a 50), com uma importante referência ao desenhador Walt Disney (1901-1966), adaptando a publicidade à "Branca de Neve e os Sete Anões" - filme que mereceu apresentação do pintor modernista Almada Negreiros (1893-1970) - e os trabalhos em gosto próximo da BD[13] de **Colaço** (activo na década de 40). Infelizmente, ambos sem mais referências conhecidas.

Mas, em 1945, surge a duradoura colaboração de Stuart, marcando uma nova época na vida artística do jornal, logo dando-lhe outro cabeçalho no ano seguinte. **Stuart Carvalhais** (1887-1961) era, já, muito conhecido entre os desenhadores, pelo seu risco inovador[14] (quantas vezes com um pau de fósforo), pela sensualidade das suas figuras femininas, pelo pitoresco das cenas de rua e pelo humor popular que lhe valeram uma enorme aceitação por parte do grande público[15]. Trabalhou incansavelmente, desde a ilustração à BD, e permaneceu no jornal até ao fim.

O humor de todos estes desenhadores foi censurado, como (de Stuart) *"uma caricatura subordinada ao título "Abaixo os Grémios" foi cortada por inconveniente"* **(fig. 19)**[16] ou um desenho alusivo ao 5 de Outubro de 1910, intitulado "No Museu do Povo" **(fig. 20)**. Reagiram com

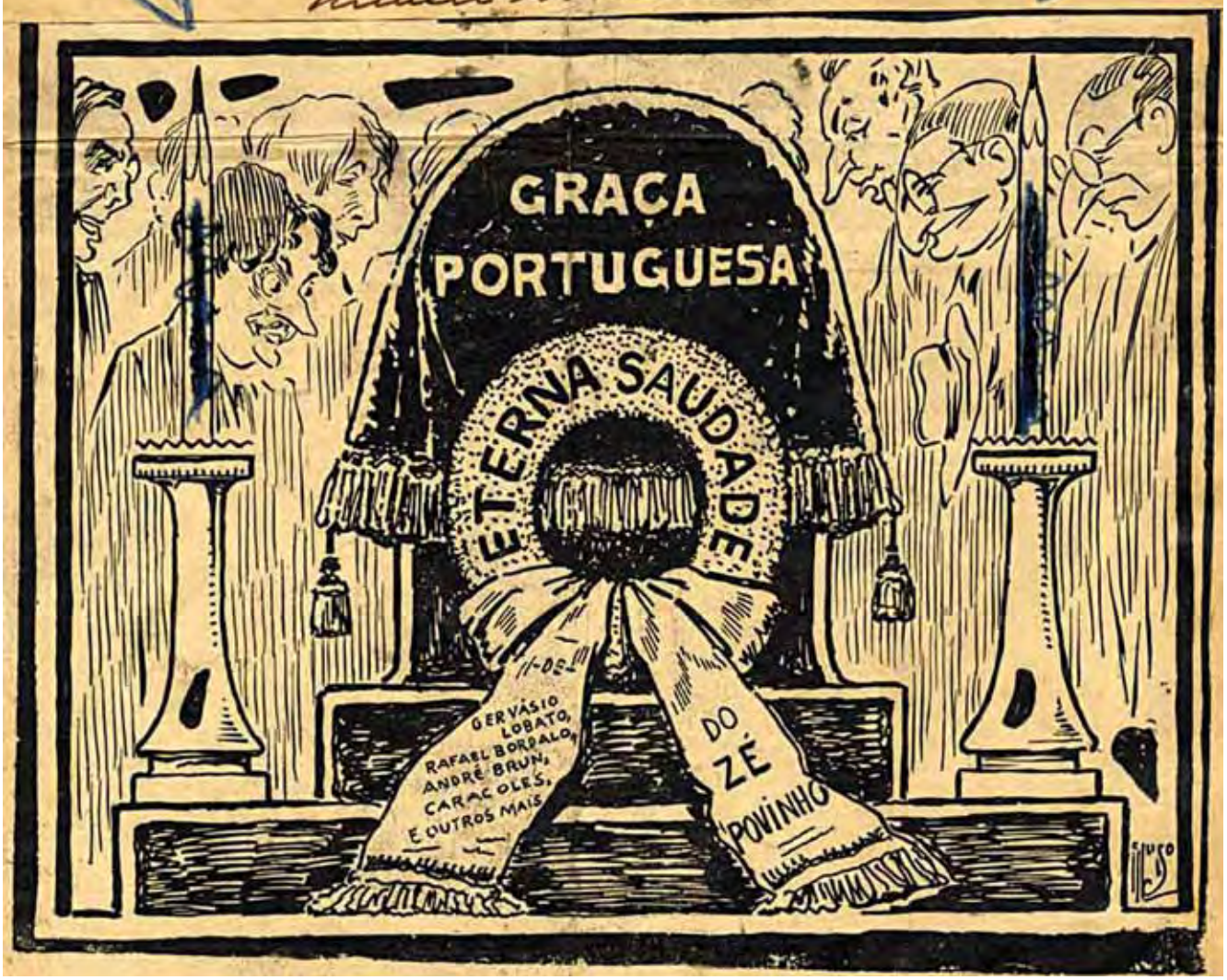
20

OS RIDICULOS
N.º 3346 — 8 de Março de 1938
Prova n.º

36 A Exposição dos Humoristas

VISADO
Pela Comissão de Censura

Na Sociedade Nacional de Belas Artes, onde está sendo exibida a velha Graça portuguesa. Tem-se realizado numerosos turnos...



mais humor, de mordaça, corda, rolha, lápis azul, tesoura, "D. Censura" ou com subtis 131 (um, trinta e um), clínica da garganta, gato, nuvem até um velório, da "Graça Portuguesa" (assinalando a tardia Exposição dos Humoristas, em 38), bem iluminado por tocheiros, onde ardiam dois lápis azuis, desta forma etiquetados, e que a censura apagou... **(fig. 21 e 22).**

* *Coordenador da Hemeroteca Municipal de Lisboa e Investigador do Centro de Investigação Média & Jornalismo.*

** *Investigador do Museu Rafael Bordalo Pinheiro.*

Nota – A Hemeroteca Municipal de Lisboa é depositária das duas colecções de *Os Ridículos* – a que saiu ao público e a que tem as provas da censura.

22

1 Decreto-lei n.º 22.460, de 11 de Abril de 1933.

2 TENGARRINHA, José – "A Censura às Folhas Informativas (visão global)", In *Imprensa e Opinião Pública em Portugal*, Coimbra, Minerva Coimbra, 2006, pp. 35-70.

3 Consultadas na Hemeroteca Municipal de Lisboa – Colecções Especiais.

4 Cf. MATOS, Álvaro Costa de – "Revistas Políticas no Estado Novo: uma primeira aproximação histórica ao problema", In *Média & Jornalismo*, Ano 5, n.º 9 (2006), p. pp. 41-56.

5 Ver cabeçalho do jornal, fig. 5.

6 Ver cabeçalho do jornal, fig. 2.

7 SÁ, Leonardo de e DEUS, António Dias de – *Dicionário dos Autores de Banda desenhada e Cartoon em Portugal*, s.l., Época de Ouro, 1999, p. 15.

8 FRANÇA, José-Augusto – *Rafael Bordalo Pinheiro, o português tal e qual*, Lisboa, Bertrand, 1982, p. 483.

9 Ver fig. 1.

10 Cf. fig.14.

11 SÁ e DEUS – *Op. Cit*, p. 93

12 SOUSA, Osvaldo de – *A Caricatura Politica em Portugal*, Lisboa, Salão Nacional de Caricatura, 1991, s.p.

13 Cf. fig. 9.

14 Cf. fig. 2 e 3.

15 FRANÇA, José-Augusto – *A Arte em Portugal no Século XX*, Lisboa, Bertrand, 1985, pp. 165-167.

16 DGARQ/ANTT, SNI/Censura, cx. 569, Processo Suplementar "Os Ridículos" 280, 1945.